

O gato de Schrödinger

de Ana Romãozinho

A exposição parte de uma hipotética experiência da física quântica que propõe uma dimensão temporal impossível, mas que serve para demonstrar o comportamento, aparentemente ilógico, das minúsculas partículas subatômicas. A experiência imaginária do Gato de Schrödinger apresenta na sua teoria um acidente na linha cronológica, por propor a sobreposição de dois estados paradoxais. Ela supõe a existência de um ser dicotómico, dividido entre a vida e a morte: não sugere uma como alternativa à outra, mas sim as duas dimensões num mesmo ser, no mesmo momento. Estas condições contrárias provocam um sobressalto e um desequilíbrio na teoria e na conceção de tempo, por não acautelarem o aspeto unilateral da condição do ser/estar vivo.

Fixam-se as ideias de sobressalto, de surpresa e de contraponto temporal, através da série *Síncope* (2022-2023), onde o próprio título sugere três linhas de significado: no primeiro caso, a palavra indica uma “suspensão súbita e momentânea da ação ou interrupção da respiração, das sensações e dos movimentos voluntários.” (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa); pode também caracterizar a “supressão de letra ou letras no meio de uma palavra.” (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2021), o que corresponde a um processo normal da evolução linguística; e, num terceiro sentido, dentro da área da teoria musical, identifica uma deslocação da parte fraca do tempo para a parte forte, dentro do mesmo compasso ou em compassos consecutivos, através do uso de ligaduras, do posicionamento das pausas, ou da duração das notas.

Assim, fica uma sugestão de suspensão, de supressão e de ligação que, neste caso, acontece entre dois elementos com formas, comportamentos, pesos visuais e cores distintos. A marca vermelha é a primeira a ser realizada no suporte e a marca azul vem posteriormente articular e descrever um movimento que as liga, em conjuntos ou em pares. Deste modo, a marca azul vai retirar a arbitrariedade do posicionamento da forma vermelha, nunca se sobrepondo, mas condicionando a existência uma da outra, numa espécie de jogo de charneiras, de ação e consequência, entre contrários, que pertencem ao mesmo circuito de ação, mas que não se misturam pela natureza intrínseca do comportamento que lhes foi designado.

Biografia

Ana Romãozinho (1996). Cresceu em Castelo Branco, atualmente vive e trabalha em Lisboa. A sua obra e pesquisa ocupam-se do cruzamento das ideias de linguagem, de jogo, de regra e de composição.

É licenciada (2018) e mestre (2021) em Pintura, pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Desde 2021, é doutoranda do curso de Belas-Artes, especialização em Pintura (2021-), na mesma Faculdade, com o apoio de uma bolsa da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Foi premiada pelo Arte Jovem (2020), com o Prémio Aquisição Fundação Millennium bcp e destacada com o Prémio Novo Talento Desenho (2020), pela Drawing Room e pela Viarco. Expõe regularmente desde 2015. Dentro das exposições individuais destacam-se: Xis (2022) e ludografia (2021), ambas na Galeria Módulo - Centro Difusor de Arte, Lisboa; e Coleção 23, na Galeria Espaço Cultural Mercês, Lisboa. Entre as coletivas sublinham-se: Crack the Egg (2022), uma exposição da Fundação Millenium bcp e da Associação Carpe Diem, cur. de Maria Eduarda Wendhausen, na ARCO Lisboa 2022; Feast on Paper - Shanghai International Paper Art Biennale (2021), cur. de Anson Ou, no Museu de Fengxian de Shanghai, China. Festa. Fúria. Femina. - obras da Coleção FLAD (2020), uma exposição da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, cur. de António Pinto Ribeiro e de Sandra Vieira Jürgens, na Central Tejo - MAAT, Lisboa; Studiolo XXI: Desenho e Afinidades (2019), cur. de Maria de Fátima Lambert, na Fundação Eugénio de Almeida, Évora. A sua obra integra diversas coleções públicas e privadas, nacionais e internacionais, como por exemplo: Col. Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento; Col. Fundação Carmona e Costa; Col. Figueiredo Ribeiro; Col. Fundação Millennium bcp.